

28 FEV 1995

Fim do 'Senadinho' do Rio vai ser decidido após o carnaval

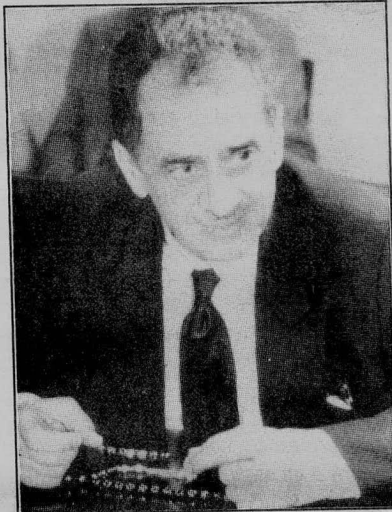
Representação ociosa no antigo Itamaraty gasta R\$ 100 mil mensais somente com salários

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O Senadinho, uma espécie de representação ociosa do Senado no Rio de Janeiro, está com os dias contados. A filial fluminense dos senadores mobiliza oito carros oficiais e cerca de 50 funcionários que consomem algo em torno de R\$ 100 mil por mês, só com o pagamento de salários. Passado o carnaval, porém, a Mesa Diretora do Senado vai discutir o fim desta estrutura inútil instalada no antigo Palácio do Itamaraty, no Rio.

A proposta de fechar o Senadinho será levada à Mesa pelo senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que também não vê necessidade para que a cota de passagens mensais dos senadores inclua um bilhete de ida e volta à capital fluminense. Antes mesmo do assunto entrar em discussão, Suassuna já conta com o apoio ruidoso do colega Pedro Simon (PMDB-RS).

José Paulo Lacerda/AE—6/10/93



Pedro Simon: "É inútil e caro"

"Essa era uma das teses da minha campanha para a Presidência do Senado", explica Simon. "O Ney tem razão: o Senadinho é inútil e caro", emenda o senador.

Desde a mudança da capital para Brasília, em 1960, o Senado mantém uma representação no Rio. Durante um bom tempo, boa parte da estrutura do governo federal resistiu à transferência e, no final do governo militar, algumas autoridades

ainda insistiam em despachar na antiga capital. Era esta a justificativa para se manter intacto o Senadinho, com motoristas, funcionários de apoio, um serviço de comunicação social e um diretor que controlava as audiências. Foi assim, por exemplo, na época em que o czar da economia, Delfim Netto, despachava no Rio três dias por semana.

O sinal de que a realidade mudou veio da Câmara há 20 anos. Foi quando os deputados decidiram fechar as portas de sua representação em território fluminense. A iniciativa coube ao vice-presidente Marco Maciel, que presidia a Câmara em 1974. No Senado porém, todas as iniciativas de acabar com a filial foram mal sucedidas.

No final do ano passado, a Mesa Diretora presidida pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB) ainda tentou aprovar novas contratações para o Senadinho. A idéia não prosperou porque os senadores Pedro Simon, Josaphat Marinho (PFL-BA), Esperidião Amin (PPR-SC) e Eduardo Suplicy (PT-SP) fizeram plantão no plenário para evitar que a proposta entrasse na pauta.

"Não conheço ninguém que tenha saído de Brasília nos últimos anos para uma audiência no Rio", atesta Simon. Como ele, a maioria dos senadores reconhece que o governo federal está todo instalado no Distrito Federal.

SENADORES
RECEBEM
PASSAGENS
PARA A CIDADE